

BOLETIM ODH Nº34

Apresentação

O Programa de Estudos de América Latina e Caribe (PROEALC) apresenta o Boletim Eletrônico do Observatório de Direitos Humanos de nº 34, com notícias que circularam na mídia online nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2019. No cenário internacional destacamos artigos que informam sobre: o posicionamento da comunidade internacional em relação à situação política na Venezuela; o balanço do governo Macri na Argentina em pleno ano eleitoral; o plano de reforma do exército feito pelo governo do Uruguai; a contínua luta das mulheres argentinas pela descriminalização do aborto.

Na mídia nacional apresentamos artigos que trazem temas que versam sobre: as atualizações do caso do assassinato da vereadora Marielle Franco e do seu motorista, Anderson Gomes, que completou 1 ano em Março; o ataque na escola de Suzano, em São Paulo; o posicionamento dos ativistas dos direitos humanos em relação ao “pacote anti-crime” apresentado pelo Ministro Sérgio Moro; o debate acerca da votação pela criminalização da homofobia no STF; o rompimento da barragem de Brumadinho e o que isso diz sobre a frágil efetivação dos direitos humanos por parte de empresas brasileiras e estrangeiras; as polêmicas declarações do presidente Jair Bolsonaro em defesa da comemoração do Golpe Militar de 1964 e a reverberação da sua fala.

Na sessão de links incluímos artigos que tratam de algumas das datas que comemoramos no primeiro trimestre de 2019, como: Dia 29 de janeiro: Dia Nacional da Visibilidade Trans; Dia 8 de março: Dia da Mulher; Dia 21 de março: Dia Internacional da Luta contra a Discriminação Racial

Nas publicações destacamos “Dominação e Apropriação”, de Márcio Piñon de Oliveira, Letícia de Carvalho Giannella e Flávia Elaine da Silva Martins (Org); “Ditadura, Anistia e Transição Política no Brasil (1964-1979)”, de Renato Luís do Couto Neto e Lemos; “Breve história do feminismo no Brasil - e outros ensaios”, de Maria Amélia de Almeida Teles.

Agradecemos o contínuo apoio que recebemos dos leitores com comentários e com o envio de artigos e os convidamos a seguirem com a colaboração em nosso trabalho em defesa dos Direitos Humanos, enviando para o odh.proealc.uerj@gmail.com seus artigos para serem compartilhados no próximo Boletim Eletrônico ODH. Curta também a página PROEALC no [Facebook](#).

Profa. Dra. Silene de Moraes Freire

PROEALC/CCS/UERJ

Anamaria Moraes Pereira

PROEALC/CCS/UERJ.

ARTIGOS E NOTÍCIAS

Nacionais

Brasil bate recorde de mortes violentas em 2017

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-01/brasil-bate-recorde-de-mortes-violentas-em-2017>

Flávio Bolsonaro ataca direitos humanos e os usa para se defender

<https://www.cartacapital.com.br/justica/flavio-bolsonaro-ataca-direitos-humanos-e-os-usa-para-se-defender/>

"Projeto anticrime" de Moro parte de equivocada e ultrapassada fórmula

<http://www.vermelho.org.br/noticia/318518-1>

Governo Bolsonaro: ministra Damares Alves quer endurecer regras para indenizações de perseguidos do regime militar

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206186>

Eficácia da criminalização da homofobia divide ativistas LGBTI

<https://oglobo.globo.com/sociedade/eficacia-da-criminalizacao-da-homofobia-divide-ativistas-lgbti-23464237>

O que fazer quando empresas matam

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/25/politica/1551065907_650249.html

Homens de farda não choram

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/02/politica/1551534111_997657.html

Bolsonaro: "Democracia só existe quando suas Forças Armadas assim o querem"

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/07/politica/1551980781_040595.html

MP investiga papel de grupos radicais da Internet no ataque em Suzano

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/15/politica/1552684730_810514.html

Marielle: após prisões, entidades de direitos humanos cobram desfecho

<https://www.cartacapital.com.br/politica/marielle-apos-prisoas-entidades-de-direitos-humanos-cobram-desfecho/>

Ano de muitos protestos, crise política e ataque a direitos

<https://www.brasildefato.com.br/2019/03/16/ano-de-muitos-protestos-crise-politica-e-ataque-a-direitos/>

Brasil e Estados Unidos, sobre crises e monstros

<http://www.vermelho.org.br/noticia/319254-1>

Dois meses após tragédia de Brumadinho, atingidos sofrem de doenças físicas e mentais

<https://www.brasildefato.com.br/2019/03/25/dois-meses-apos-tragedia-de-brumadinho-atingidos-sofrem-de-doencas-fisicas-e-mentais/>

A reação dos direitos humanos aos retrocessos

<https://www.cartacapital.com.br/opinioao/a-reacao-dos-direitos-humanos-aos-retrocessos/>

Celebrar o golpe representa uma derrota para a democracia

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/26/opinion/1553638697_638185.html

31 de março de 1964 - uma história encharcada de sangue

<http://www.vermelho.org.br/noticia/319412-1>

Internacionais

Justiça da Argentina condena líder indígena Milagro Sala a 13 anos de prisão

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/america-latina/54592/justica-da-argentina-condena-lider-indigena-milagro-sala-a-13-anos-de-prisao>

Venezuela: México e Uruguai destoam da região e pedem saída negociada para

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/23/internacional/1548272465_742747.html

Sanções à Venezuela prejudicam direitos humanos, diz relator da ONU

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/54738/sancoes-a-venezuela-prejudicam-direitos-humanos-diz-relator-da-onu>

Costa Rica pede prisão a duas mulheres que se casaram graças a um erro de registro

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/05/internacional/1549322775_665017.html

Direitos trabalhistas: Cem anos depois, no Peru, chegou o momento da semana de 40 horas

https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/america-latina/54850/direitos-trabalhistas-cem-anos-depois-no-peru-chegou-o-momento-da-semana-de-40-horas?_ga=2.136543924.547588526.1554054314-344656326.1551226463

Campanha em prol do aborto legal na Argentina faz novo protesto nacional

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/19/internacional/1550608297_024470.html

Argentina proíbe outra criança que foi estuprada de fazer aborto

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/27/internacional/1551292176_461936.html

Previdência privada no Chile achatou o valor das aposentadorias

<http://www.vermelho.org.br/noticia/318917-1>

A América Latina e a sombra de mais uma invasão imperialista

<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/a-america-latina-e-a-sombra-de-mais-uma-invasao-imperialista/>

Conselho de Direitos Humanos da ONU aceita convite de Maduro e vai visitar Venezuela

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/55160/conselho-de-direitos-humanos-da-onu-aceita-convite-de-maduro-e-vai-visitar-venezuela>

Direitos humanos e reforma do Exército causam tensão na relação com militares no Uruguai

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/15/internacional/1552673038_867609.html

Macri perde luta contra a pobreza em ano de eleição na Argentina

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/28/internacional/1553792656_629543.html

Links:

- **Disque 100 - Disque Denúncia Nacional ou Disque Direitos Humanos**
- **Disque 180 - Central de Atendimento à Mulher**
- **Centros de Referências em Direitos Humanos- Brasil**

Dia 29 de janeiro: Dia Nacional da Visibilidade Trans

ONU Brasil reforça importância da inclusão social de homens e mulheres trans

<https://nacoesunidas.org/onu-brasil-reforca-importancia-da-inclusao-social-de-homens-e-mulheres-trans/>

Dia 28 de fevereiro: Dia Mundial de Doenças Raras

12º Dia Mundial das Doenças Raras. Pacientes negligenciados

<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2019-02/doencas-raras-pecientes-negligenciados.html>

Apesar de promessas, pessoas com doenças raras seguem em caminhadas solitárias em busca de qualidade de vida

<https://assimcomovoce.blogfolha.uol.com.br/2019/02/28/apesar-de-promessas- pessoas-com-doencas-raras-seguem-em-caminhadas-solitarias-em-busca-de- qualidade-de-vida/>

Dia 8 de março: Dia Internacional da Mulher

Mulheres lutam contra a violência na política na América Latina

<http://www.vermelho.org.br/noticia/319001-1>

Março das Mulheres | Conheça a verdadeira história do 8 de março

<https://www.brasildefato.com.br/2019/03/08/marco-das-mulheres-or-a-verdadeira- historia-do-8-de-marco/>

Dia 21 de março: Dia Internacional da Luta contra a Discriminação Racial

Chefe da ONU pede fim do racismo e enfrentamento de ‘velhas e novas formas de escravidão’

<https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-pede-fim-do-racismo-e-enfrentamento-de- velhas-e-novas-formas-de-escravidao/>

PUBLICAÇÕES

DOMINAÇÃO E APROPRIAÇÃO

Desde que as cidades deixaram de ser apenas espaços de relações que abrigavam centralidades, concentravam excedentes do campo e assentavam o *locus* do poder político e sua reprodução, para se tomarem lugares de (re)produção e consumo capitalista em escalas que tendem ao global, seus espaços tornaram-se mercadorias e, cada vez mais, alvos de disputas e negócios que os promovem de acordo com os interesses do capital, em especial, do capital financeiro e das classes que ocupam posições estratégicas e gerenciais no Estado. Neste contexto, com a cidade sendo tomada por tais intencionalidades, devemos ter atenção às disputas em torno das diferentes formas de dominação e apropriação do espaço, tanto no campo simbólico quanto material. As distintas formas de lutas/disputas não ocorrem somente na confrontação política de diferentes classes e grupos sociais em torno de determinados eventos ou acontecimentos, mas se encontram diluídas e, por vezes, invisibilizadas no cotidiano da cidade e suas práticas espaciais. Essas podem ter como centro ou alvo de disputa projetos de intervenções ou reformas urbanas, projetos de políticas de segurança, programas habitacionais, políticas culturais, dentre outros objetos. O jogo espacial, porque político, social, econômico e cultural, é contínuo e incessante e se realiza através de diferentes formas de dominação e apropriação na reprodução da vida urbana cotidiana e nos seus diferentes espaços – área central e centros históricos, zonas portuárias, subúrbios/periferias, favelas, conjuntos habitacionais, bairros ou zonas de elites etc. **Sobre os organizadores: Márcio Piñon de Oliveira** é Professor dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado em Geografia da UFF. Doutor em Geografia Humana (USP). Pós-Doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris. Realiza pesquisa nas áreas de geografia urbana, políticas urbanas, gestão urbana, cidade e cidadania. É coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanas (NEURB). Bolsista

Produtividade do CNPq. **Flávia Elaine da Silva Martins** é professora dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) em Geografia da UFF. Possui graduação (licenciatura e bacharelado) em Geografia pela Universidade de São Paulo, graduação em Arquitetura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, e mestrado e doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. É coordenadora junto ao Programa de Iniciação Científica à Docência (PIBID). Realiza pesquisa nas áreas de projetos urbanos, metodologias para a construção de projetos urbanos populares, gestão urbana, espaço e cotidiano nas metrópoles. **Letícia de Carvalho Giannella** Pesquisadora em Informações Geográficas e Estatísticas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE). Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) com estágio de pesquisa na Universitat de Barcelona (UB). Mestre em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e graduada em Oceanografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Trabalha atualmente com os seguintes temas: produção do espaço urbano, direito à cidade, movimentos sociais, conflitos socioambientais.

EDITORA: Consequências

ANO DE EDIÇÃO: 2019

IDIOMA: Português

AUTOR: Márcio Piñon de Oliveira, Letícia de Carvalho Giannella e Flávia Elaine da Silva Martins (Organizadores)

PÁGINA: 448

<http://www.consequenciaeditora.net.br/p-11124022-DOMINACAO-E-APROPRIACAO--Na-luta-por-espaco-urbano>

DITADURA, ANISTIA E TRANSIÇÃO POLÍTICA NO BRASIL (1964-1979)

Ao enfrentar a história da luta pela anistia política desde 1964 e da forma através da qual a ditadura projetou e implementou a “sua” anistia em fins dos anos 1970, Renato Lemos apresenta uma totalidade relacional. A trajetória daqueles e daquelas que resistiram é indissociável da história da forma como a ditadura respondeu com brutalidade autocrática a essa resistência. Mas, também do processo através do qual a contrarrevolução preventiva logrou permanecer, mesmo após a mudança do regime, como lógica dirigente da dominação exercitada pela burguesia no território periférico e dependente em que se construiu o capitalismo no Brasil.

EDITORA: Consequências

ANO DE EDIÇÃO: 2019

IDIOMA: Português

AUTOR: Renato Luís do Couto Neto e Lemos

PÁGINA: 544

<http://www.consequenciaeditora.net.br/p-11104044-DITADURA,-ANISTIA-E-TRANSCAO-POLITICA-NO-BRASIL>

BREVE HISTÓRIA DO FEMINISMO NO BRASIL – E OUTROS ENSAIOS

A Editora Alameda apresenta a reedição do livro “*Breve história do feminismo no Brasil*”, publicado pela primeira vez em 1993. A nova edição ampliada da obra clássica sobre o movimento feminista brasileiro de *Maria Amélia de Almeida Teles* inclui seis novos ensaios, que analisam as pautas da luta feminista nos últimos anos, levando em conta as cicatrizes deixadas pela ditadura militar.

O discurso “A defesa do aborto da Constituinte”, proferido na Assembleia Constituinte durante a elaboração da Carta de 1988, reproduzido no livro, é um importante documento sobre a construção do feminismo brasileiro. Em “A luta pela creche”, a autora discute a participação de mulheres da periferia e feministas na construção do conceito de creche como um direito das crianças pequenas à educação e da formação de um polo de resistência contra o autoritarismo e a ditadura. “Violações dos direitos humanos das mulheres na ditadura” focaliza a situação das mulheres brasileiras nos anos de 1960 e 1970, enfatizando a participação das mulheres na luta armada e na utilização da sexualidade e da maternidade pelo sistema para intensificar a tortura e o extermínio.

As denúncias ainda pouco conhecidas no Brasil sobre os ataques da ditadura contra os filhos de mães ativistas ou companheiras de militantes políticos são lembradas na introdução ao livro *Infância Roubada*, que revelou histórias de crianças que sofreram torturas, sequestros e nasceram em cativeiro durante o regime militar.

O assassinato de mulheres, que continua a crescer no Brasil, é o tema do artigo “Femicídio: dignificar a memória das vítimas é necessário”. O texto fala sobre a necessidade de a questão ocupar a arena política e propõe a implementação de comissões que, a partir de investigações e produção de informações sobre as circunstâncias das mortes motivadas por gênero, não só dignifique a memória das vítimas, mas construa políticas públicas efetivas para garantir às mulheres o direito de viver.

EDITORA: Alameda

ANO DE EDIÇÃO: 2019

IDIOMA: Português

AUTOR: Maria Amélia de Almeida Teles

PÁGINA: 390

<https://www.expressaopopular.com.br/loja/produto/breve-historia-do-feminismo-no-brasil-e-outros-ensaios/>

EVENTOS

IV CONGRESO INTERNACIONAL DE DERECHOS HUMANOS

Estimadas y estimados,

Nos complace invitarles a participar del IV Congreso Internacional de Derechos Humanos, organizado por la Escuela de Derecho de la Universidad Católica Silva Henríquez, en conjunto con el Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, a realizarse entre los días 6, 7 y 8 de mayo de 2019, en Santiago de Chile.

A través de este congreso buscamos generar un espacio de encuentro y reflexión en torno a desafíos actuales que como sociedad tenemos para avanzar en la cultura de promoción, respeto y defensa de los derechos humanos.

La metodología del Congreso comprende 4 paneles principales y grupos temáticos. Los paneles serán integrados por expositores/as principales del Congreso y que en esta versión tratarán los siguientes temas: empresa y derechos humanos, discurso del odio y nuevas discriminaciones, el derecho a defender derechos y desafíos actuales en torno a los derechos humanos de la niñez y la juventud.

En segundo lugar, se organizarán grupos de trabajos en los que podrán participar los/as académicos/as, estudiantes, activistas y/o funcionarios/as cuyos resúmenes hayan sido aceptados por el comité organizador. Los ejes temáticos para esta instancia del congreso serán: racismo y migración, pueblos originarios y afrodescendientes, infancia, juventud y derechos humanos, géneros y disidencias sexuales, seguridad pública, política criminal y crímenes de lesa humanidad, discernimiento social de la Iglesia y derechos humanos, educación en derechos humanos, personas mayores, personas con discapacidad y desafíos actuales de los sistemas internacionales de protección. **El plazo para presentar resúmenes de ponencia es el día 30 de enero de 2019.**

Cabe destacar que desde la Universidad Católica Silva Henríquez estamos comprometidos con el desafío de la interdisciplinariedad en el trabajo académico en torno a los derechos humanos, por lo que animamos a las personas que se desarrollan en diversas áreas del saber y que trabajan por la promoción, protección y defensa de los derechos humanos a que participen de esta convocatoria.

Conforme a lo anterior, les invitamos a participar en el IV Congreso Internacional de Derechos Humanos, y a difundirlo entre sus pares, agradeciendo de antemano su favorable acogida a esta iniciativa.

Les saludan muy atentamente,

Álvaro Acuña Vercelli
Decano de la Facultad de
Ciencias Sociales Jurídicas y Económicas

Jorge Ormeño Fuenzalida
Director de la Escuela de Derecho

Data: 6 a 8 de maio de 2019

Local: Casa Central UCSH – Santiago, Chile

<http://csociales.ucsh.cl/derecho/iv-congreso-internacional-de-derechos-humanos/>

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS DE MEMÓRIA

O Grupo de Pesquisa Sobre Direitos Humanos e Políticas de Memória (DIHPOM/UFPR/UEM) e os Programas de Pós-Graduação em História da UFPR e da UEM realizarão o **I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS DE MEMÓRIA**, na Universidade Estadual de Maringá/PR, nos dias 13 e 14 de junho de 2019.

O colóquio terá como tema central: **Cidadania, Violência e Direitos Humanos**.

O objetivo é proporcionar uma reflexão sobre as ressonâncias da violência praticada em governos e sistemas autoritários que afetaram e ainda afetam os segmentos da sociedade ditos vulneráveis relativamente à aquisição de bens de cidadania, tais como indígenas, camponeses, quilombolas, imigrantes diaspóricos, grupos LGBTs e mulheres.

O evento é voltado para os pesquisadores da área de história e das ciências humanas e sociais, professores universitários, professores da educação básica, alunos de pós-graduação e de graduação.

Na programação está prevista a realização de Conferências, Mesas Redondas, Depoimentos, Simpósios Temáticos para apresentação de trabalhos e atividades artístico-culturais.

Tema: Cidadania, Violência e Direitos Humanos

Data: 13 e 14 de junho de 2019

Local: Universidade Estadual de Maringá - Paraná

<http://eventos.idvn.com.br/coloquio2019/>

4º Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental

O **4º. Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental: Racismos, desigualdades e injustiças sociais**, realizado pela Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME), sediado nas instalações da Universidade Federal da Bahia, acontecerá nos dias 20, 21 e 22 de junho de 2019 na cidade de Salvador, Bahia.

Trata-se de um espaço voltado para o amplo debate de diversos temas cujo foco será o sofrimento social e psíquico de pessoas e coletivos decorrente das relações de racismo, de violência de gênero e conflitos de classe. Além disso, pretendemos discutir formas concretas de garantia de direitos fundamentais e direitos humanos, do exercício pleno da cidadania, com destaque para as estratégias de inclusão produtiva pelo trabalho e pela economia solidária, processos que valorizam as pessoas com experiências de sofrimento mental e lhes asseguram novos lugares de reconhecimento social.

A nossa expectativa é que a comunidade acadêmica e representantes de movimentos sociais da saúde mental e de outros setores, que agregam conhecimentos e práticas ao debate direitos humanos e saúde mental, apresentem trabalhos científicos e relatos de experiências nacionais e internacionais sobre a conjuntura atual dos principais problemas e determinantes sociais que afetam a saúde mental de grupos e populações em situações de vulnerabilidade. Entendemos ser necessário discutir experiências que tenham contribuído com indicadores mais positivos de saúde mental das populações, enxergadas nas suas diversidades raciais, de gênero e de classe, e que possam orientar as políticas públicas e as práticas sociais na direção da superação dos racismos interpessoais e institucionais, das desigualdades e

violências de gênero e das injustiças sociais. Pretendemos produzirmos um diagnóstico crítico das situações com vistas a propor soluções traduzidas em formas de políticas públicas.

A organização do **4º Fórum** já contará com a participação de diversos segmentos da sociedade, movimentos sociais e da academia de modo a garantir uma maior participação social e poder de vocalização. Venha participar dessa construção coletiva!

Tema: Racismos, desigualdades e injustiças sociais

Data: 20 a 22 de junho de 2019

Local: Universidade Federal da Bahia – Salvador

<https://www.direitoshumanos2019.abrasme.org.br/apresentacao>

CONTATOS:

Programa de Estudos de América Latina e Caribe – CCS/UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524 – 8º andar – Sala 8018 – Bloco E

CEP: 20550-013 - Maracanã - Rio de Janeiro/RJ

Telefone - 0055-21-2334-0276

E-mail: odh.proealc.uerj@gmail.com

Site: www.proealc.uerj.br

EXPEDIENTE:

Diretor do Centro de Ciências Sociais

Prof. Domenico Mandarino

Coordenadora do PROEALC

Profª. Dra. Silene de Moraes Freire

Editora Responsável

Profª. Dra. Silene de Moraes Freire

Assistente Editorial

Maria Moraes (PROEALC/CCS/UERJ)

Projeto Gráfico e Diagramação

Maria Moraes (PROEALC/CCS/UERJ)

Publicação Trimestral (JAN/FEV/MAR 2019)

Os textos publicados são de responsabilidade dos autores